

STARTUP EM INCUBAÇÃO: KAVEÁ SOLUÇÕES E GERENCIAMENTO DE ENERGIA

Lupp, Victor;
Cazella, Carla Fabiana;
Speorin, Paulo Cezar;
Gallina, Daniela;
Vogt, Rejane;
Balén, Odair;
Bona, Alexandre Marcos.

Resumo

Para atender todos os perfis de empreendedores principalmente os que estão começando em seus empreendimentos, é preciso ter conhecimento sobre alguns conceitos para melhor compreender o que exatamente é ser empreendedor e o que são as incubadoras. Onde será apresentado apenas uma breve definição nas seções seguintes pois este não é o objetivo principal do estudo.

1 INTRODUÇÃO

Criar uma empresa é uma tarefa difícil para os empreendedores, demandando muito trabalho e dedicação (PEREIRA E VERRI, 2014). Alguns anos criar empresas era menos complicado, pois havia uma grande demanda de serviços e de processos a serem desenvolvidos, as dificuldades se davam e pela falta de informação, capacitação e experiência (PEREIRA E VERRI, 2014). Nos dias de hoje a dificuldade de lançar uma empresa nova no mercado e ela se firmar é maior, com isso foram criadas algumas alternativas como as incubadoras por exemplo. Assim surgiu o tema desta pesquisa, que foi feita com o objetivo de compreender melhor o perfil de novos empreendedores em processo de incubação. Onde a Kaveá Soluções e

Gerenciamento de Energia será a empresa pesquisada com informações fornecidas pelo sócio empreendedor João Pravato Neto.

A justificativa prática do estudo se relaciona com o fato da pesquisa trazer uma abordagem mais simplificada e de fácil entendimento, interpretação e análise, com dados relevantes de uma startup que está incubada. Podendo contribuir para que novos empreendedores levem suas empresas recém criadas para uma aceleradora/incubadora e aumente as chances de sucesso da mesma.

Justificativa teórica do estudo está relacionado com o fato em uma economia de caráter global, dinâmica e competitiva o número de empresas novas vem crescendo, e se tornando uma fonte de crescimento econômico para o Brasil (ANDINO, 2005). Mas para elas realmente contribuírem para este crescimento, é necessário que elas sobrevivam às mudanças impostas pelo mercado, o que não é fácil para empresas novas (ANDINO, 2005). Sendo assim as incubadoras são instrumentos que buscam reduzir a probabilidade de fracasso e acelerar o processo de consolidação de empresas assim gerando mais empregos e giro de capital e desenvolvendo o país economicamente (ANDINO, 2005).

A relevância social do estudo se dá por conta do incentivo ao empreendedorismo, podendo incentivar pessoas a empreender abrindo suas empresas, movimentando assim a economia do Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Dornelas (2002), incubadoras são empresas facilitadoras para novos empreendimentos prestando assessoria na gestão e serviços compartilhados. Anprotec (1998) define incubadoras como empresas destinadas ajudar empresas no seu estágio inicial para se enquadrarem no mercado. Sendo assim incubadoras tem como objetivo principal a produção de empresas bem sucedidas, eu se desenvolvam e sejam viáveis financeiramente ou seja empresas competitivas no mercado após deixarem a incubação (DORNELAS, 2002).

Segundo Lichtenstein e Lyons (1996), as incubadoras assumem um papel muito importante no desenvolvimento econômico, pois é na fase inicial que as empresas encontram suas maiores dificuldades e com suporte prestado pelas incubadoras a chance de sucesso e desenvolvimento das empresas aumenta consideravelmente. Dertouzos (1999) considera 4 pilares da inovação tecnológica: investimento de capital de risco, infra-estrutura de alta tecnologia, ideias criativas e cultura empreendedora focada na paixão pelo negócio. Sendo assim um incubadora deve facilitar a sincronia destes quatro fatores nas empresas incubadas promovendo uma maior evolução da empresa e promovendo um desenvolvimento da região (DORNELAS E TIFFIN, 2002).

3 CONCLUSÃO

O objetivo de compreender melhor o perfil de novos empreendedores em processo de incubação foi concluído, pois conseguimos analisar as características de um empreendedor que está começando em seu primeiro empreendimento que observou uma oportunidade no mercado no estado de Santa Catarina e vem enfrentando as dificuldades de começar seu negócio próprio, as dificuldades poderiam ser maiores se não fosse o processo de incubação que auxiliam a empresa nos processos necessários para as tomadas de decisão e gerenciamento.

As limitações do estudo se dão pelo fato de só serem analisados um perfil de empreendedor em seu primeiro negócio inovador. E se recomenda nas pesquisas futuras, pesquisar sobre mais empreendedores que estejam em seu primeiro negócio e a relação deles com as incubadoras, como seria se não estivessem encubadas, as facilidades que as incubadoras proporcionam. Este estudo foi feito apenas para se ter uma base conceitual de como funciona o processo de encubação, sem entrar em muitos detalhes sobre os benefícios e facilitações que as incubadora proporcionam.

REFERÊNCIAS

- ANDINO, B.F.A. Impacto da incubação de empresas: capacidades de empresas pósincubadas e empresas não incubadas. Dissertação (mestrado em administração de empresas) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (1998). www.anprotec.org.br (24/jun.).
- DERTOUZOS, M. “Four pillars of innovation”. MIT's Magazine of Innovation Technology Review; Cambridge. (Nov.-Dec.), 1999
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. São Paulo: Campus. 2001.
- DORNELAS, José C. Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- DORNELAS, J.C.A.; TIFFIN, S. “Patterns of entrepreneurship and innovation in Brazilian incubated companies”. Research Forum on Entrepreneurship in Latin America; Babson College: Babson Park, MA, 2002
- LICHTENSTEIN, G.A.; LYONS, T.S. Incubating New Enterprises: A Guide To Successful Practice. Washington: The Aspen Institute, 1996
- PEREIRA, J. A.; VERRI, R. A. Dificuldades na criação de empresas em diferentes momentos: um estudo de casos múltiplos, a partir da ótica dos empreendedores. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v. 8, n. 2, p. 2-17, 2014.
- SHANE, SCOTT E VENKATARAMAN, SANKARAN, “The promise of entrepreneurship as a field of research”, Academy of Management Review, nº 25(1), pp. 217–226. 2000.

Sobre o(s) autor(es)
Mestre, Professora, carla.cazella@unoesc.edu.br